

**DEMO, Pedro. DESAFIOS MODERNOS DA EDUCAÇÃO. Editora Vozes, Petrópolis, 272 páginas, 1993.**

No momento em que se faz oportuno um balanço de conquistas e retrocessos da humanidade em pleno acaso do século XX a obra remete, com singular propriedade, à colocação em questão dos rumos da educação em sua fecunda e dinâmica relação com a modernidade. Nesse processo, localiza não somente o liame mais amplo com o desenvolvimento, como também o *modus operandi* na Universidade e na escola.

Ao situar na 1ª parte a modernidade no plano de um desafio - cuja rota é captar a trajetória dos tempos novos, projetar as expectativas das gerações em marcha e perquerir o dever - o autor confere à educação o lugar de mais pertinaz aliada nesse empreendimento a missão de saber comandar ciência e tecnologia senão mesmo, por força de expressão, guiar ou educar a modernidade na qualidade de sujeito histórico.

Na 2ª parte ao tomar como objetivo uma breve configuração da realidade educacional no país, o autor faz emergir aquilo que os próprios dados revelam como texturas situacionais e tendências desafiantes de um cenário crítico - desde o quadro avassalador do íntimo aproveitamento da educação básica aos matizes de arcaísmo reinante na Universidade, cujo modelo atual carece de imediata revisão face aos imperativos da época moderna.

A 3ª parte da obra compreende os desafios de educação básica a enfrentar, sob uma abordagem ampla - a do direito e dever constitucional de promover com observância de qualidade, a universalização do 1º grau; e, num plano mais tópico - das estratégias de enfrentamento que vão desde o âmbito da qualidade dos professores, aos modelos vigentes de formação, a projetos pedagógicos centrados na pesquisa, a perspectivas de municipalização, até as questões de descentralização, autonomia, gestão colegiada, "contratos de gestão" todas ligadas ao gerenciamento participativo voltado para a qualidade do ensino.

Na 4ª parte o autor aponta os desafios da Universidade hoje cobrada a postar-se na vanguarda do desenvolvimento, via auto produção do conhecimento real pousado na qualidade formal e política. A pesquisa ganha projeção de pólo pulsante, enquanto princípio científico e ao mesmo tempo educativo, na construção de política científica; além de funcionar como estratégia de geração de conhecimento, faz as vezes de projeto conversor da cidadania, pelo que mantém em revolvência o diálogo crítico que mobiliza a capacidade de intervenção no cotidiano acadêmico.

A 5ª parte, nomeada de temas instigadores suscita reflexão da "didática do aprender a aprender" e da "metodologia crítica e criativa" na geração de um currículo intensivo e na construção de um projeto pedagógico próprio.

No conjunto, a obra figura como desafio intrigante do lugar da educação neste final de século, também no domínio mais amplo das instrumentações modernas; como no campo mais imediato, dos modos de ser e fazer no cotidiano das instituições de ensino. Ao introduzir a pesquisa como princípio educativo fundou, desafio à escola básica, a prática do aprender a aprender enquanto lastro fértil da produção própria do conhecimento. Ao instituir a pesquisa como princípio científico ficou, para a carreira acadêmica, a postura política científica, enquanto motriz da crítica dialógica exercitante da cidadania tão decantada na modernidade.

*Speranza França da Mata*